



GÊNERO, SEXUALIDADES E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS, SOCIAIS E CULTURAIS EM DEBATE

*GENDER, SEXUALITIES, AND EDUCATION: HISTORICAL, SOCIAL,
AND CULTURAL PERSPECTIVES IN DEBATE*

*GÉNERO, SEXUALIDADES Y EDUCACIÓN: PERSPECTIVAS
HISTÓRICAS, SOCIALES Y CULTURALES EN DEBATE*

DOI: 10.5281/zenodo.22472422



Loide Andréa Salache¹

Juliane Sachser Angnes²

Cleverson Fernando Salache³

Adriele Andréia Inácio⁴

Rosmeiri Aparecida Ribeiro Ferras Penteado⁵

RESUMO

A compreensão das relações entre gênero, sexualidades e educação constitui um dos principais desafios contemporâneos das pesquisas educacionais, especialmente diante das demandas por sociedades mais democráticas, inclusivas e comprometidas com os direitos humanos. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a centralidade da educação nas discussões sobre gênero e sexualidades, considerando as contribuições das perspectivas históricas, sociais e culturais para a formação humana. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de obras e produções científicas selecionadas que discutem essa temática sob diferentes enfoques teóricos. O referencial fundamenta-se nas contribuições de Joan Wallach Scott (1995; 2021), Guacira Lopes Louro (1997; 2003; 2008), Maria Rita de Assis César (2009), Anabela Maurício de Santana (2013), Tânia Suely Antonelli Marcelino

1 Doutora em Desenvolvimento Comunitário. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

2 Doutora em Educação. Universidade Federal do Paraná (UFPR).

3 Doutorando em Educação. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

4 Doutora em Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

5 Doutora em Engenharia de Produção. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).





Brabo (2021; 2022) e Loide Andréa Salache e Poliana Fabíula Cardozo (2026), cujas reflexões permitem compreender as relações entre educação, diversidade, cidadania e direitos humanos. Os resultados evidenciam que a educação desempenha papel estruturante na construção das identidades, na problematização das desigualdades e na valorização da pluralidade, consolidando-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à equidade, ao respeito às diferenças e ao fortalecimento da convivência democrática. Conclui-se que a articulação entre educação, gênero e sexualidades amplia as possibilidades de formação crítica e contribui para o aprimoramento das pesquisas e das práticas educacionais.

Palavras-chave: Educação. Gênero. Sexualidades. Diversidade. Direitos Humanos.

ABSTRACT

Understanding the relationships between gender, sexualities, and education constitutes one of the main contemporary challenges in educational research, particularly in response to the growing demand for more democratic, inclusive societies committed to human rights. In this context, this study aims to analyze the central role of education in discussions on gender and sexualities by considering the contributions of historical, social, and cultural perspectives to human development. The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach based on a literature review of selected scholarly works and scientific publications addressing this topic from different theoretical perspectives. The theoretical framework is grounded in the contributions of Joan Wallach Scott (1995; 2021), Guacira Lopes Louro (1997; 2003; 2008), Maria Rita de Assis César (2009), Anabela Maurício de Santana (2013), Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo (2021; 2022), and Loide Andréa Salache and Poliana Fabíula Cardozo (2026), whose studies contribute to understanding the relationships among education, diversity, citizenship, and human rights. The findings indicate that education plays a fundamental role in the construction of identities, the critical examination of social inequalities, and the appreciation of diversity, establishing itself as a key setting for the development of pedagogical practices aimed at promoting equity, respect for differences, and democratic coexistence. It is concluded that the articulation between education, gender, and sexualities broadens the possibilities for critical education and contributes to the advancement of educational research and pedagogical practice.

Keywords: Education. Gender. Sexualities. Diversity. Human Rights.

RESUMEN

La comprensión de las relaciones entre género, sexualidades y educación constituye uno de los principales desafíos contemporáneos de la investigación educativa, especialmente ante las demandas de sociedades más democráticas, inclusivas y comprometidas con los derechos humanos. En este contexto, el presente estudio tiene como objetivo analizar la centralidad de la educación en los debates sobre género y sexualidades, considerando las contribuciones de las perspectivas históricas, sociales y culturales para la formación humana. La investigación se caracteriza por ser cualitativa, de naturaleza exploratoria y descriptiva, desarrollada mediante una revisión bibliográfica de obras y producciones científicas seleccionadas que abordan esta temática desde diferentes enfoques teóricos. El marco teórico se fundamenta en las contribuciones de Joan Wallach Scott (1995; 2021), Guacira Lopes Louro (1997; 2003; 2008), Maria Rita de Assis César (2009), Anabela Maurício de Santana (2013), Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo (2021; 2022) y Loide Andréa Salache y Poliana Fabíula Cardozo





(2026), cuyas reflexiones permiten comprender las relaciones entre educación, diversidad, ciudadanía y derechos humanos. Los resultados evidencian que la educación desempeña un papel estructurante en la construcción de las identidades, en la problematización de las desigualdades y en la valoración de la pluralidad, consolidándose como un espacio privilegiado para el desarrollo de prácticas pedagógicas orientadas a la equidad, al respeto por las diferencias y al fortalecimiento de la convivencia democrática. Se concluye que la articulación entre educación, género y sexualidades amplía las posibilidades de una formación crítica y contribuye al fortalecimiento de la investigación y de las prácticas educativas.

Palabras clave: Educación. Género. Sexualidades. Diversidad. Derechos Humanos.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre educação, gênero e sexualidades intensificaram-se ao longo da segunda metade do século XX e consolidaram-se, especialmente no século XXI, como um relevante campo de investigação nas Ciências Humanas e Sociais. Esse movimento ampliou a compreensão dos processos educativos em suas dimensões históricas, sociais, culturais e políticas, evidenciando que refletir sobre a educação exige considerar os múltiplos fatores que permeiam a formação das pessoas e as dinâmicas de convivência nos espaços escolares.

O crescimento da produção científica nesse campo contribuiu para ampliar as possibilidades de análise acerca da diversidade, da cidadania, da democracia e dos direitos humanos no contexto educacional. Entretanto, embora as pesquisas tenham alcançado significativa maturidade teórica, observa-se que parcela dessas discussões ainda concentra suas análises em categorias específicas, relegando a educação à condição de cenário onde tais fenômenos ocorrem. Essa perspectiva limita a compreensão do potencial formativo dos estudos de gênero e sexualidades, uma vez que a educação não constitui apenas o espaço em que essas relações se manifestam, mas o elemento estruturante para compreender como elas são problematizadas, interpretadas e ressignificadas ao longo dos processos educativos.

Sob esse enfoque, parte-se do entendimento de que gênero e sexualidades não representam objetos dissociados da educação, tampouco discussões restritas a determinados grupos sociais. Ao contrário, constituem categorias analíticas que permitem compreender os processos de formação das pessoas, as relações estabelecidas no ambiente escolar e os desafios contemporâneos relacionados à convivência democrática, à valorização da





diversidade e à efetivação dos direitos humanos. Essa perspectiva desloca o debate de interpretações fragmentadas para uma compreensão integrada da educação como espaço de produção de conhecimentos, desenvolvimento humano e transformação social.

Para tanto, a análise proposta fundamenta-se nas contribuições de Joan Wallach Scott (1995; 2021), Guacira Lopes Louro (1997; 2003), Maria Rita de Assis César (2009), Anabela Maurício de Santana (2013), Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo (2021; 2022), Loide Andréa Salache e Poliana Fabíula Cardozo (2026), cujas pesquisas destacam a compreensão das interfaces entre educação, gênero, sexualidades, democracia e direitos humanos, oferecendo os referenciais científicos que orientam a discussão desenvolvida no estudo em tela.

Nesse contexto, a pesquisa busca responder à seguinte questão: como as perspectivas históricas, sociais e culturais dos estudos de gênero e sexualidades contribuem para compreender o papel da educação na formação das pessoas e no desenvolvimento de práticas educativas fundamentadas na diversidade, na democracia e nos direitos humanos?

Assim sendo, a realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate científico acerca das interfaces entre educação, gênero e sexualidades, evidenciando a centralidade da educação na compreensão dessas categorias e ampliando as possibilidades de análise sobre os processos formativos desenvolvidos nos espaços escolares. Ao propor esse deslocamento analítico, o estudo pretende contribuir para intensificar pesquisas educacionais no âmbito dessa temática e oferecer subsídios para pesquisadores, docentes, gestores e demais profissionais da educação, comprometidos com a construção de práticas pedagógicas fundamentadas na inclusão, na cidadania e no respeito à pluralidade.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em produções científicas relevantes para a compreensão das relações entre educação, gênero e sexualidades. Ademais, este artigo tem como objetivo analisar o papel da educação nas discussões sobre gênero e sexualidades, à luz das perspectivas históricas, sociais e culturais que fundamentam esse campo de estudos.





Ao situar a educação no centro desse debate, este estudo reafirma seu papel como eixo estruturante das discussões sobre gênero e sexualidades. Ao deslocar o foco da análise para os processos educativos, a pesquisa pretende ampliar o debate acadêmico sobre a formação humana e oferecer subsídios teóricos para novas investigações voltadas à construção de práticas pedagógicas comprometidas com os direitos humanos.

Considerando esse contexto, mais do que compreender conceitos, estudar gênero e sexualidades pelo olhar da educação significa compreender os próprios processos de construção da sociedade. Assim, é na educação que se encontram as possibilidades mais concretas de superar preconceitos por meio do conhecimento e de promover a igualdade e a equidade de gênero, transformando desigualdades em justiça e silenciamentos em diálogo, fortalecendo uma convivência democrática e reafirmando que educar é, sobretudo, construir humanidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões sobre gênero, sexualidades e educação adquiriram crescente relevância no campo das Ciências Humanas e Sociais, sobretudo na contemporaneidade. A ampliação desses estudos contribuiu para questionar explicações que atribuíam exclusivamente à biologia os comportamentos, as identidades e as posições socialmente atribuídas às pessoas. Em contrapartida, passaram a ser valorizadas interpretações que reconhecem o caráter histórico, social e cultural das relações humanas.

A educação ocupa posição central nesse debate porque participa diretamente da formação dos sujeitos. Educar não se limita à transmissão de conteúdos científicos e conhecimentos sistematizados, pois também envolve a construção de valores, comportamentos, referências culturais, formas de pertencimento e modos de compreender a si mesmo e às outras pessoas. Desse modo, a escola deve ser entendida como uma instituição social e cultural na qual circulam concepções sobre as dimensões da identidade humana, as relações de gênero, as sexualidades e as diferentes formas de viver em sociedade.





Por integrar a experiência cotidiana de crianças, adolescentes, jovens e adultos, a escola constitui um dos principais espaços de socialização e formação humana. Em seu interior, as pessoas aprendem conteúdos curriculares, mas também entram em contato com normas, expectativas, representações e práticas que influenciam a maneira como percebem as diferenças. As relações estabelecidas entre estudantes, docentes, equipes pedagógicas, famílias e comunidade escolar produzem significados que podem tanto reforçar estereótipos e desigualdades quanto favorecer o respeito, o diálogo, a inclusão e a convivência democrática.

A centralidade da escola não decorre, portanto, apenas de sua função pedagógica formal, mas de sua participação na formação ética, social, cultural e política das pessoas. Os currículos, os materiais didáticos, as práticas de ensino, a linguagem utilizada, a organização dos espaços e as interações cotidianas comunicam valores e concepções acerca de gênero e sexualidades. Mesmo quando esses temas não aparecem expressamente nos conteúdos escolares, eles atravessam as relações, os discursos e as experiências vivenciadas na instituição. Por essa razão, discutir gênero e sexualidades na educação não significa introduzir questões estranhas ao ambiente escolar, mas analisar criticamente processos que já fazem parte de seu cotidiano.

Essa compreensão é fortalecida pelas contribuições de Joan Wallach Scott (1995; 2021), para quem gênero constitui uma categoria de análise das relações sociais e das formas de organização do poder. A autora demonstra que os significados atribuídos às diferenças entre as pessoas não são fixos nem determinados exclusivamente pelos corpos, mas produzidos historicamente em contextos culturais e políticos específicos. Assim, comportamentos, funções sociais, expectativas e formas de participação não podem ser explicados como consequências naturais das diferenças corporais, pois resultam de processos sociais que atribuem sentidos distintos às identidades.

Ao compreender gênero como uma categoria relacional, Joan Wallach Scott (1995; 2021) amplia o alcance dessa discussão no âmbito social. Dessa forma, a análise de gênero permite compreender as relações entre as pessoas no contexto societário e como estas vivenciam diferentes identidades e expressões, bem como investigar as normas sociais que organizam essas experiências. Isso significa que estudar gênero compreende examinar como a





sociedade constrói classificações, expectativas, hierarquias e relações de poder que atingem todos os seres humanos.

Essa perspectiva é especialmente relevante para a educação, pois as instituições escolares participam da produção e da circulação desses significados. A escola não apenas recebe pessoas com identidades previamente constituídas, ela também interfere na maneira como essas identidades são compreendidas, expressadas e reconhecidas. As práticas educativas podem reproduzir modelos rígidos de masculinidade e feminilidade, naturalizar determinadas formas de comportamento ou estabelecer expectativas distintas para os estudantes. Entretanto, também podem questionar essas construções e contribuir para relações mais igualitárias e respeitosas.

As reflexões de Guacira Lopes Louro (1997; 2003; 2008), aproximam diretamente os estudos de gênero do cotidiano escolar. Para a autora, gênero e sexualidades são construções culturais aprendidas, ensinadas, reforçadas e transformadas nas relações sociais. As identidades não constituem características naturais, definitivas ou imutáveis, mas são continuamente produzidas por meio da linguagem, dos discursos, das instituições, das normas e das práticas sociais. A educação participa ativamente desse processo porque ensina formas de perceber os corpos, de interpretar as diferenças e de estabelecer relações com as demais pessoas.

Outrossim, Guacira Lopes Louro (1997; 2003; 2008), evidencia, assim, que a escola não é neutra diante das questões de gênero e sexualidades. A instituição escolar participa da formação das identidades por meio de seus currículos, regras, símbolos, práticas pedagógicas e relações cotidianas. As escolhas realizadas no ambiente educacional, aquilo que se ensina, o que se omite, quais experiências são valorizadas e quais são silenciadas, contribuem para definir padrões de normalidade e diferença. Dessa forma, a escola pode constituir tanto um espaço de reprodução de preconceitos quanto um ambiente de transformação social e empoderamento do ser humano.

A compreensão das identidades como construções sociais e culturais permite reconhecer que as experiências humanas são plurais. Não existe uma única forma de ser, de sentir, de se relacionar ou de constituir vínculos sociais e afetivos. As pessoas vivenciam suas





identidades de modos distintos, influenciadas por contextos históricos, familiares, territoriais, econômicos, religiosos, étnico-raciais, geracionais e culturais. Por isso, a abordagem educacional de gênero e sexualidades precisa contemplar a diversidade presente na comunidade escolar.

Isto posto, a escola reúne pessoas com diferentes histórias de vida, valores, crenças, identidades, condições sociais e formas de pertencimento. Essa diversidade não deve ser compreendida como um problema a ser corrigido, mas como uma característica constitutiva da sociedade e da própria experiência educativa. O reconhecimento dessa pluralidade exige práticas pedagógicas fundamentadas no respeito, na escuta, na empatia e na valorização de todas as pessoas, sem discriminação relacionada ao gênero, às sexualidades, à raça, à etnia, à deficiência, à religião, à classe social, à geração ou ao território.

Nesse sentido, abordar gênero e sexualidades na escola não significa direcionar a educação para um grupo específico, mas criar condições para que todas as pessoas compreendam a diversidade humana e desenvolvam formas respeitadas de convivência. Trata-se de promover conhecimentos que permitam questionar estereótipos e reconhecer como determinadas desigualdades são historicamente produzidas. A educação assume, assim, uma função preventiva e formativa, pois pode contribuir para reduzir práticas de exclusão, discriminação, violência e silenciamento.

Assim sendo, a perspectiva educacional também permite superar abordagens exclusivamente biológicas. Embora os conhecimentos relacionados ao corpo e à saúde sejam extremamente importantes, eles não esgotam a complexidade do tema. As sexualidades envolvem dimensões culturais, afetivas, sociais, históricas e políticas, que influenciam a maneira como as pessoas compreendem seus corpos, constroem relações e vivenciam seus afetos. A autora Guacira Lopes Louro (1997; 2003; 2008), destaca que esses significados são aprendidos e ressignificados ao longo da vida, especialmente nos espaços de socialização, entre os quais a escola ocupa lugar privilegiado.

Ademais, essa compreensão se aproxima das contribuições de Maria Rita de Assis César (2009), que analisa a trajetória histórica dos discursos sobre gênero e sexualidade na educação brasileira. A autora demonstra que a presença da sexualidade na escola não é





recente, pois as instituições educativas sempre desenvolveram práticas destinadas a orientar, regular e disciplinar os corpos e os comportamentos. Durante muito tempo, porém, essas questões foram tratadas predominantemente por perspectivas higienistas, biomédicas e moralizantes, concentradas na prevenção de doenças, da gravidez e de comportamentos considerados inadequados.

Logo, Maria Rita de Assis César (2009), evidencia que os discursos escolares não são neutros, uma vez que participam da definição do que é considerado normal, aceitável ou desviante em cada contexto histórico. Todavia, essa constatação reforça a necessidade de analisar criticamente as práticas educacionais, reconhecendo que a escola não apenas ensina conteúdos sobre o corpo e a sexualidade, mas também comunica valores e produz formas de compreender as identidades e as relações sociais.

Ao deslocar a discussão de uma perspectiva exclusivamente disciplinadora para uma abordagem fundamentada nos direitos humanos, na diversidade e na cidadania, a educação amplia suas possibilidades formativas. A escola pode favorecer o acesso a conhecimentos científicos, promover o diálogo e contribuir para que os estudantes desenvolvam autonomia, responsabilidade e respeito nas relações consigo mesmos e com as outras pessoas. Essa abordagem não significa impor identidades ou comportamentos, mas possibilitar que as pessoas compreendam criticamente a realidade social e convivam com a pluralidade de experiências presente na sociedade.

Assim, gênero e sexualidades devem ser compreendidos como dimensões da formação humana e não como conteúdos isolados ou destinados exclusivamente a determinados grupos. Quando articuladas ao projeto educativo da escola, essas discussões favorecem a construção de ambientes mais seguros, inclusivos e democráticos. Também contribuem para que todas as pessoas sejam reconhecidas como sujeitos de direitos, independentemente de suas identidades, características, experiências ou formas de pertencimento.

A compreensão da escola como espaço de produção de significados permite ampliar a análise para além das relações estabelecidas no cotidiano escolar, alcançando os processos culturais que orientam a formação das identidades e das diferenças. Nesse sentido, compreender a educação exige reconhecer que ela não ocorre em um ambiente neutro, mas





em contextos históricos permeados por valores, discursos, símbolos e relações de poder que influenciam a maneira como as pessoas interpretam a si mesmas e aos outros. A cultura constitui, portanto, um elemento indispensável para compreender como as pessoas atribuem sentidos às suas experiências e como determinadas concepções acerca do gênero e das sexualidades são produzidas, compartilhadas, contestadas e transformadas ao longo do tempo.

Outrossim, essa perspectiva aproxima as reflexões educacionais dos Estudos Culturais, ao compreender que as identidades são construídas continuamente nas interações sociais e não decorrem de características imutáveis. Nessa direção, Anabela Maurício de Santana (2013), expressa que as relações entre gênero, sexualidade e educação somente podem ser compreendidas quando inseridas em seus contextos históricos, culturais e sociais. A pesquisadora argumenta que a sexualidade, tradicionalmente vinculada às explicações biológicas, precisa ser interpretada também como fenômeno cultural, uma vez que seus significados são produzidos pelas relações estabelecidas entre pessoas, instituições e práticas sociais. Logo, essa compreensão amplia significativamente o alcance da educação, pois evidencia que ensinar não corresponde apenas à transmissão de conhecimentos, mas também à formação de pessoas capazes de interpretar criticamente a realidade, reconhecer a diversidade humana e conviver com as diferenças.

Em vista disso, ao reconhecer a cultura como elemento constitutivo das relações sociais, a educação passa a assumir papel estratégico na valorização da diversidade. Isso significa compreender que os espaços escolares reúnem pessoas marcadas por diferentes histórias de vida, identidades étnico-raciais, crenças religiosas, condições socioeconômicas, gerações, territorialidades, deficiências e formas de viver as relações de gênero e as sexualidades. Essa pluralidade não representa uma exceção, mas constitui a própria realidade das instituições educativas.

Dessa forma, práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral dos estudantes precisam reconhecer a diversidade como princípio estruturante da ação educativa e como condição necessária para a construção de ambientes escolares democráticos e inclusivos. Assim, políticas educacionais devem ser comprometidas com a equidade e





precisam reconhecer a complexidade das relações sociais, e desenvolver estratégias que promovam o respeito aos direitos humanos, à diversidade e à justiça social.

Nessa mesma direção, a perspectiva da interseccionalidade amplia a compreensão dos processos educativos ao demonstrar que as experiências vivenciadas pelas pessoas não podem ser analisadas isoladamente. As relações de gênero estabelecem permanente diálogo com marcadores como raça, etnia, classe social, deficiência, geração, orientação sexual e território, produzindo experiências distintas de pertencimento, vulnerabilidade e participação social. Sob essa perspectiva, a educação assume responsabilidade ainda maior, pois não basta reconhecer a existência das diferenças, torna-se necessário compreender como elas são historicamente produzidas e de que maneira influenciam as trajetórias escolares. No cenário em tela, esse entendimento demanda currículos, metodologias e práticas pedagógicas capazes de promover o reconhecimento da pluralidade humana e fortalecer o sentimento de pertencimento de todos os estudantes e as estudantes.

Ao discutir a relação entre educação e cidadania, Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo (2021; 2022), contribui para ampliar essa reflexão ao defender que a escola constitui espaço essencial para a formação democrática. A autora compreende a cidadania como processo permanente de participação, construção da igualdade e exercício dos direitos humanos, ultrapassando a concepção restrita ao reconhecimento jurídico de direitos e deveres. Sob esse enfoque, educar significa preparar as pessoas para conviver com a diversidade, participar da vida pública e desenvolver atitudes fundamentadas no diálogo, na solidariedade, no respeito e na responsabilidade social. A escola deixa, assim, de ser compreendida apenas como instituição destinada à aprendizagem de conteúdos curriculares para assumir sua função de formação cidadã.

Partindo desse contexto, a compreensão supradita aproxima-se diretamente dos fundamentos da educação em direitos humanos, que reconhece a educação como instrumento de transformação social e fortalecimento da democracia. Nessa perspectiva, ensinar implica promover conhecimentos e atitudes, voltados à dignidade humana, ao respeito às diferenças, à participação social e à construção de uma cultura de paz. A formação escolar, portanto, deve possibilitar que crianças, adolescentes, jovens e adultos desenvolvam competências para





reconhecer situações de discriminação, enfrentar preconceitos e participar ativamente da construção de sociedades inclusivas.

É nesse horizonte que se inserem as contribuições de Loide Andréa Salache e Poliana Fabíula Cardozo (2026), ao enfatizarem a educação em direitos humanos, a democracia e os estudos de gênero constituem fundamentos indissociáveis para a formação cidadã. As autoras evidenciam que os processos educativos possuem papel estratégico na construção de valores democráticos, na promoção da igualdade e na consolidação de práticas sociais comprometidas com a inclusão, a justiça social e o reconhecimento da diversidade. Nessa perspectiva, os estudos de gênero deixam de ser compreendidos como um campo restrito de investigação e passam a integrar uma concepção ampliada de educação, orientada para o desenvolvimento humano, para a convivência democrática e para a efetivação dos direitos de todas as pessoas.

Ao estabelecer diálogo entre Joan Wallach Scott (1995; 2021), Guacira Lopes Louro (1997; 2003; 2008), Maria Rita de Assis César (2009), Anabela Maurício de Santana (2013), Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo (2021; 2022), e Loide Andréa Salache e Poliana Fabíula Cardozo (2026), observa-se uma convergência teórica que desloca o foco das discussões sobre gênero e sexualidades para o campo da formação humana. Embora cada autora desenvolva perspectivas específicas, todas reconhecem que a educação constitui espaço privilegiado para compreender como as identidades são produzidas, como as diferenças são significadas culturalmente e como as relações sociais podem ser transformadas por meio do conhecimento e do diálogo permanente.

Assim, discutir gênero e sexualidades na escola não significa privilegiar determinados grupos, mas reconhecer que a educação desempenha papel central na formação das pessoas, promovendo o reconhecimento da pluralidade, o respeito às diferenças e a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e comprometida com os direitos humanos.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada na análise crítica da produção





científica relacionada às interfaces entre educação, gênero e sexualidades. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão aprofundada dos fenômenos sociais, históricos e culturais que permeiam o objeto de investigação, privilegiando a interpretação dos significados produzidos em diferentes contextos sociais e educacionais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter exploratório e descritivo. É exploratória por buscar ampliar a compreensão acerca das contribuições dos estudos de gênero e das sexualidades para o campo da educação, identificando conceitos, categorias analíticas e perspectivas teóricas que fundamentam esse debate. Simultaneamente, apresenta natureza descritiva ao sistematizar e analisar criticamente a produção científica selecionada, evidenciando diferentes abordagens sobre as relações entre educação, gênero, sexualidades, diversidade, cidadania e direitos humanos.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, documentos institucionais e publicações especializadas que abordam a temática investigada. Conforme Antônio Carlos Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, permitindo ao pesquisador analisar criticamente diferentes interpretações sobre determinado objeto de estudo e produzir novas sínteses a partir do diálogo entre os referenciais existentes.

O corpus da pesquisa foi constituído por obras de reconhecida relevância para os estudos de gênero, sexualidades e educação, selecionadas em razão de sua contribuição para a compreensão histórica, social, cultural e educacional da temática. Também integraram o corpus documentos institucionais e publicações técnicas voltados à promoção da igualdade de gênero, da diversidade, da educação em direitos humanos e das políticas educacionais, os quais complementaram a análise ao oferecer referenciais voltados à formulação e à implementação de políticas públicas e práticas educativas.

A análise do material foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, em sua perspectiva temática, conforme Laurence Bardin (2016). Inicialmente, procedeu-se à leitura exploratória das obras selecionadas, seguida da leitura analítica e interpretativa, visando à identificação dos principais núcleos temáticos presentes nos textos. Posteriormente, as informações foram organizadas em categorias de análise relacionadas às perspectivas





históricas do conceito de gênero, às relações entre gênero e sexualidades, ao papel da educação nos processos formativos, à diversidade, à cidadania, aos direitos humanos e às políticas públicas. Na etapa final, realizou-se a interpretação crítica do corpus, estabelecendo aproximações, convergências e especificidades entre as diferentes abordagens teóricas.

Desse modo, o percurso metodológico possibilitou construir uma análise integrada das contribuições da literatura para o debate sobre educação, gênero e sexualidades, evidenciando como essas categorias dialogam na compreensão dos processos educativos e da formação humana. A metodologia adotada mostra-se coerente com os objetivos da pesquisa, ao favorecer uma leitura crítica e interdisciplinar da produção científica, contribuindo para o aprofundamento das discussões acerca do papel da educação na promoção da democracia, dos direitos humanos e do respeito à diversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da produção científica permitiu identificar que as discussões sobre gênero, sexualidades e educação vêm se consolidando como um campo interdisciplinar de conhecimento, caracterizado pela articulação entre diferentes perspectivas históricas, sociais e culturais. Os resultados evidenciam que, embora existam distintas abordagens teóricas acerca da temática, observa-se significativa convergência quanto ao reconhecimento de que as relações de gênero e as sexualidades são construções produzidas nos contextos sociais e culturais, influenciando diretamente os processos educativos.

Ademais, outro resultado relevante se refere ao deslocamento do enfoque das discussões. Verificou-se que parte significativa da literatura contemporânea deixa de compreender gênero e sexualidades como temas isolados ou restritos a determinados grupos sociais, passando a analisá-los como categorias capazes de ampliar a compreensão da realidade educacional. Essa mudança de perspectiva fortalece o entendimento de que a escola constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento do pensamento crítico, da convivência democrática e do reconhecimento da diversidade presente na sociedade.





No que se refere à dimensão histórica, a análise demonstrou que as interpretações sobre gênero e sexualidades acompanharam as transformações sociais ocorridas ao longo do tempo, superando concepções essencialistas e incorporando perspectivas que reconhecem a influência dos contextos históricos na construção das identidades e das relações sociais. Sob a perspectiva cultural, verificou-se que valores, crenças, discursos e práticas sociais participam continuamente da produção de significados atribuídos às diferenças humanas, repercutindo diretamente nos processos educativos. Já na dimensão social, destaca-se que as instituições escolares constituem espaços privilegiados de interação e formação humana, nos quais conhecimentos e práticas sociais são continuamente construídos e ressignificados.

A discussão dos resultados permite frisar que a principal contribuição identificada na literatura analisada consiste na centralidade atribuída à educação. Diferentemente de abordagens que a compreendem apenas como cenário onde se manifestam as relações sociais, os estudos examinados demonstram que os processos educativos constituem elemento fundamental para interpretar, problematizar e transformar essas relações. Assim, a educação assume papel estratégico na formação de pessoas críticas, na valorização da diversidade e na consolidação de princípios democráticos, tornando-se um dos principais instrumentos para o desenvolvimento de sociedades mais inclusivas e socialmente comprometidas.

Embora os referenciais analisados apresentem diferentes objetos de investigação e enfoques teóricos, observa-se ampla convergência quanto à necessidade de compreender a educação como um processo que ultrapassa a transmissão de conhecimentos. Em comum, os estudos ressaltam que ensinar implica também favorecer a formação ética, social, cultural e cidadã, preparando as pessoas para conviverem com a pluralidade característica das sociedades contemporâneas. As diferenças identificadas entre os referenciais concentram-se, sobretudo, nas categorias analíticas privilegiadas por cada perspectiva e nos caminhos metodológicos adotados, sem comprometer a convergência em torno da relevância da educação para a compreensão das relações de gênero e das sexualidades.

Sob o ponto de vista teórico, os resultados reforçam a necessidade de integrar os estudos de gênero e sexualidades às pesquisas educacionais de maneira interdisciplinar, reconhecendo que os processos de ensino e aprendizagem são influenciados por fatores





históricos, sociais, culturais e políticos. Essa compreensão amplia as possibilidades de investigação no campo da Educação e contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas fundamentadas na promoção dos direitos humanos, da cidadania, da equidade e do respeito às diferenças.

Como limitação, destaca-se que esta pesquisa se fundamenta em revisão bibliográfica, o que restringe suas conclusões ao conjunto de referenciais analisados, não contemplando investigações empíricas realizadas em contextos escolares específicos. Além disso, a amplitude da temática impossibilita abarcar todas as correntes teóricas e produções científicas existentes, aspecto que deve ser considerado na interpretação dos resultados apresentados.

Em síntese, considera-se que este estudo contribui para ampliar o debate acadêmico sobre as interfaces entre educação, gênero e sexualidades, evidenciando a relevância de compreender essas categorias de forma integrada. Espera-se que os resultados apresentados impulsionem novas pesquisas, especialmente de natureza empírica, capazes de analisar como essas discussões se materializam nas práticas pedagógicas, nas políticas educacionais e nos diferentes contextos escolares. Dessa forma, o artigo pretende constituir um ponto de partida para investigações futuras que aprofundem o conhecimento científico sobre a temática e fortaleçam a produção de evidências voltadas à construção de uma educação democrática, inclusiva e comprometida com a formação humana.

CONCLUSÃO

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo evidenciam que as interfaces entre gênero, sexualidades e educação constituem um campo de investigação em permanente construção, cuja complexidade exige abordagens capazes de integrar diferentes referenciais históricos, sociais e culturais. Nesse cenário, torna-se evidente que a compreensão dessas categorias depende da análise dos processos educativos, pois é na educação que se estabelecem condições para a formação de pessoas capazes de interpretar criticamente a realidade, conviver com a diversidade e participar de forma consciente da vida em sociedade.





A principal contribuição desta pesquisa consiste em reafirmar a educação como elemento estruturante desse debate. Ao deslocar a análise para os processos formativos, o estudo amplia as possibilidades de interpretação das relações entre gênero e sexualidades, demonstrando que essas discussões possuem relevância para toda a comunidade educativa e para a produção de conhecimentos comprometidos com a democracia, a cidadania e os direitos humanos. Sob essa perspectiva, salienta-se que a educação representa o fundamento teórico e formativo a partir do qual as discussões sobre gênero e sexualidades alcançam maior amplitude analítica e maior potencial de contribuição para o campo científico.

Do ponto de vista teórico, a investigação destaca a importância de fortalecer o diálogo entre diferentes campos do conhecimento, favorecendo leituras interdisciplinares que contribuam para o avanço das pesquisas educacionais. Ao reunir distintas perspectivas analíticas em torno de um mesmo objeto, o estudo evidencia que a compreensão das relações humanas requer interpretações que ultrapassem explicações fragmentadas e considerem a multiplicidade de fatores que permeiam os processos de formação.

Todavia, as reflexões aqui apresentadas não encerram as possibilidades de investigação sobre a temática. Ao contrário, a amplitude e a dinamicidade desse campo revelam a necessidade de novas pesquisas que ampliem as abordagens teóricas, incorporem diferentes contextos educacionais e produzam evidências capazes de aprofundar o conhecimento científico sobre essas interfaces. Nesse sentido, investigações empíricas, estudos comparados e análises voltadas às práticas pedagógicas e às políticas educacionais podem oferecer contribuições relevantes para a intensificação desse campo de pesquisa.

Espera-se, portanto, que este artigo contribua para impulsionar novas agendas de investigação e estimule a continuidade das discussões sobre educação, gênero e sexualidades, reconhecendo que a produção científica é um processo contínuo e em constante aperfeiçoamento. Longe de esgotar o tema, esta pesquisa pretende ampliar horizontes de reflexão e evidenciar a educação como o cerne fundamental para compreender as transformações sociais, promover a formação humana e orientar práticas comprometidas com a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e pautada no respeito à dignidade de todas as pessoas.





REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. RETO, L. A.; PINHEIRO, A. Trad. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://www.grupoautentica.com.br/autentica/livros/analise-de-conteudo>. Acesso em: 25 jul. 2026.

BRABO, T. S. A. M. (org.). Gênero, cidadania e educação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-365-6>. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/417. Acesso em: 12 abr. 2026.

CARREIRA, D.; VIANNA, C.; LEÃO, I.; UNBEHAUM, S.; CARNEIRO, S.; CAVASIN, S. Gênero e educação: fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais. São Paulo: Ação Educativa; CLADEM; ECOS; Geledés; Fundação Carlos Chagas, 2016. 248 p. ISBN 978-85-86382-42-0. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/acesse-publicacao-genero-e-educacao-fortalecendo-uma-agenda-para-as-politicas-educacionais/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

CÉSAR, M. R. A. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “epistemologia”. Educar em Revista, Curitiba, n. 35, p. 37-51, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/16721>. Acesso em: 11 abr. 2026.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://www.grupogen.com.br/livro-metodos-e-tecnicas-de-pesquisa-social-antonio-carlos-gil>. Acesso em: 11 abr. 2026.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lopes-louro.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2026.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, maio/ago. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2026





ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2026.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. As perguntas mais frequentes sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável — ODS. Brasília, DF: PNUD Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications>. Acesso em: 11 abr. 2026.

SALACHE, L. A.; CARDOZO, P. F. Educação em direitos humanos, democracia e estudos de gênero como pilares da construção de políticas públicas para as mulheres. 1. ed. Guarapuava: Apprehendere, 2026. 233 p. E-book. ISBN 978-65-5156-045-3. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Cd7ehwSL_MtPMUAGK_DEYQ-ICs_7AFvj/view. Acesso em : 10 jun. 2026.

SANTANA, A. M. Gênero, sexualidade e educação: perspectivas em debate. Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, v. 6, n. 11, p. 151-167, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/2544>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 15 abr. 2026.

SCOTT, J. W. Gênero: ainda é uma categoria útil de análise? Tradução de Graziela Schneider Urso. Albuquerque: Revista de História, Aquidauana, v. 13, n. 26, p. 177-186, jul./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.46401/ardh.2021.v13.14704>. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/view/14704>. Acesso em: 15 abr. 2026.

Recebido em: 01/08/2026

Aprovado em: 20/08/2026

Publicado em: 06/09/2026

